



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Conteúdo das Representações de Apego Maternas com e sem Base Segura
Autor	GIOVANA DONASSOLO FERNANDES ALBORNOZ
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Título do trabalho: Conteúdo das representações de apego maternas com e sem base segura

Autora: Giovana Donassolo Fernandes Albornoz **Orientador:** Cesar Augusto Piccinini

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A Teoria do Apego, desenvolvida inicialmente por Bowlby, explicita a importância da relação inicial que se estabelece entre o bebê e seu cuidador principal. O vínculo afetivo decorrente dessa relação denominado de apego oferece a base segura para um adequado desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Esta relação diádica de apego esta associada ao desenvolvimento do modelo de funcionamento interno, uma organização psicológica relacionada às percepções do bebê sobre o ambiente, sobre si mesmo e as figuras de apego. Estas representações mentais de apego ou *script* estão associadas a uma arquitetura cognitiva específica, na qual o apego está representado na memória como *script*, ou seja, uma construção relacionada à rede afetiva da memória semântica, a qual guarda crenças sobre aspectos da vida familiar e contém informações sobre o uso de base segura. Com base nessa perspectiva teórica, o presente estudo investigou o conteúdo das representações de apego maternas com e sem base segura. Participaram do estudo 63 mães que tinham um filho com idade em torno de 24 meses (M=28,4; DP=4,6); 51% eram meninos; a média de idade das mães foi de 34,3 anos (DP=4,7), 30% tinha superior completo e 55% pós-graduação; 90% era casada; 79% trabalhavam; e a média de salários mínimos na família era 16,2. Todas as participantes integravam o projeto “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*” - CRESCI (Piccinini et al., 2012). As mães foram classificadas como apresentando representações de apego com conteúdo de base segura (Grupo 1) ou sem base segura (Grupo 2) segundo os escores do *Attachment Script Assessment (ASS)*. Este instrumento avalia a presença ou ausência do fenômeno de base segura nas representações de apego em relação às figuras parentais e amorosas. No presente estudo, apenas as primeiras serão investigadas. Na aplicação deste instrumento, se solicita que as mães elaborem narrativas a partir de temas (“*A manhã do bebê*” e “*No consultório do médico*”) e de uma lista de palavras. Essas narrativas são posteriormente analisadas em termos de coerência e acesso do *script* de base segura, de acordo com um conjunto de categorias definido pelo instrumento. Cada história recebeu um escore de 1 (*script* sem conteúdo de base segura aparente) a 7 (*script* com conteúdo de base segura com elaboração substancial), sendo o escore final a média das histórias. Os resultados revelaram que no Grupo 1, as categorias mais frequentes foram: o cuidador/base segura é sensível, fornece conforto, demonstra consciência do estado emocional. Já no Grupo 2, as categorias mais frequentes foram: conteúdo da história inconsistente com a base segura, trecho da história é incoerente, trecho da história apresenta apenas relação de eventos. Diante dos achados, pode-se concluir que mães com representação de apego com base segura (Grupo 1) tendem a ter mais internalizados conteúdos de sensibilidade, disponibilidade de conforto ao outro, atenção para os aspectos emocionais na relação, sugerindo que provavelmente vivenciaram experiências na infância com os cuidadores que possibilitaram essa organização psicológica interna. Já, no Grupo 2, as mães apresentavam em suas narrativas conteúdos que não condiziam com o fenômeno de base segura, bem como conteúdos de relações permeadas por eventos, ou seja, sem a presença de trocas emocionais, e narrativas com trechos incoerentes. Esses conteúdos possivelmente estão relacionados a vivências infantis que não contemplaram um vínculo seguro com os cuidadores principais, e que por vezes, possibilitaram a presença de uma desorganização interna. Conforme a literatura, as representações de apego estão associadas às vivências infantis, e estão intimamente relacionadas às relações futuras, como por exemplo, com os futuros filhos, o que sugere a importância do profissional da saúde atentar para a qualidade da relação mãe-bebê e o fenômeno de base segura, o qual estará influenciando diretamente no desenvolvimento emocional da criança e do futuro adulto.